Autogestão

Contra o Estado e o Patrão.

Out-04
Nº 13

Custo: R$0,10 Distribuição: Livre

O informativo do Coletivo Libertário Ativista Voluntariado de Estudos

Local das Reuniões: R. da Jangada, nº34 Vila da Penha – Rj. Horário: Domingos às 16:00. Contato: 9895-4912
Caixa Postal: 18056 CEP: 20720-970 E-mail: ativismoclave@hotmail.com / autogestao@riseup.net Home Page: www.clave.cjb.net

Os mitos da natureza corrompida

O planeta Terra sofre uma grave crise ecológica. Desmatamento, montanhas de lixo sendo geradas diáriamente, extermínio de vegetações nativas, contaminação de rios, extinção de animais, derramamento de óleo, poluição atmosférica, etc, etc . Dados estatísticos revelam que se o ser humano nada fizer antes do fim do séc XXI, as ricas florestas tropicais irão se extinguir e a temperatura do planeta devido a concentração de carbono na atmosfera poderá aumentar de 3 a 5 graus. A ecologia é a disciplina que estuda as relações dos seres vivos entre si e com o meio ambiente. Isso inclui a nós seres humanos, apesar de não percebermos. Porém, muitos ainda não tem ciência do real significado da destruição do meio-ambiente.

O homem em sua arrogância, visualiza a natureza como uma mera fonte de "recursos naturais". Esta mentalidade arrogante, de que a natureza deve nos servir, provém de um antropocentrismo histórico.

Quando afirmávamos que a Terra estava no centro do universo humano, a idéia de que o universo inteiro tinha sido inteiramente criado para nós fortaleceu nosso ego. Após a queda do geocentrismo, Darwin deu mais um golpe em nosso narcisismo histórico, afirmando que o ser humano era um mero produto da evolução natural.

Pouco depois, a antropologia científica, influencia a arrogância européia, branca, cristã, a começar a olhar outros povos, não como meros primitivos, mas sim como povos, com outras línguas, com crenças e culturas diferentes. Porém, um último bastião permanece intocado. O mito de que a natureza fora criada para nos servir e não de que devemos viver harmônicamente integrados com ela. A partir dessa constatação devemos agora nos perguntar: quais são as origens dos problemas ambientais?

Primeiro devemos estabelecer a seguinte premissa: os problemas ecológicos são sintomáticos, ou seja, derivam-se de um problema maior. Atribuir a culpa de nossos problemas ecológicos a tecnologia ou ao crescimento populacional é incoerência. Citamos o exemplo dos Estados Unidos, que na última metade do século XIX, que exterminou milhares de bisões, arrasou grandes áreas de florestas primitivas, isso tudo com uma tecnologia considerada "atrasada" para os padrões atuais e com uma população inferior a cem milhões de habitantes. Voltando ao crescimento populacional, alguns grupos ambientais continuam a propagar esta tese incoerente; porém basta analisar a obscenidade dos fatos: uma nação como os Estados Unidos da América que tem um pouco mais de 7% da população mundial consome 50% dos recursos mundiais! Como aceitar então que é o crescimento populacional a causa dos nossos problemas ecológicos? Um americano comum consome 10vz mais do que um indiano!

Então se existe uma desigualdade de CONSUMO em níveis continentais, isto significa que, algumas nações estão num ritmo de consumo muito mais acelerado do que outras. Para citar fatores históricos, vale lembrar que durante a revolução industrial, nos princípios do século XIX o crescimento populacional foi amplamente instigado e aplaudido pela nova burguesia industrial, sedenta de mão de obra barata. O crescimento populacional serviu aos interesses da burguesia quando lhe conviu, agora é um dos bodes expiatórios da destruição do meio ambiente.

E quanto a tecnologia? Sabemos que existem tecnologias destrutivas, como a tecnologia nuclear. Porém existem tecnologias "limpas", capazes de melhorar o meio ambiente inclusive. A tecnologia é uma ferramenta. Pode ser usada de forma equilibrada ou não. Seria um contra-senso, afirmar que a tecnologia a culpada dos problemas ambientais.

Outra teoria absurda, é de que somos uma raça destinada a destruição. Alguns ecologistas misantropos, difamam a própria humanidade, como uma forma de vida amaldiçoada. Na verdade, a sociedade capitalista estimula a competição e o individualismo egoísta, causando confusão acerca de nossa própria identidade e capacidade cooperativa. Primeiro, deve se rebater esta tese com fatos: as nossas maiores conquistas foram alcançadas quando trabalhamos em conjunto.

O ser humano é um ser sociável; a estrutura da civilização é indispensável, somos seres agregários, preferimos viver em grupo. Alguns grupos ambientalistas, conservacionistas, apenas esforçam-se para criar ilhas verdes de preservação da fauna e da flora, não compreendendo que a mudança vai muito mais além do que estes paliativos momentâneos.

A pergunta que faremos é: Essas ilhas verdes resolvem nosso problema?

Esses parques ambientais do modelo "Yellowstone" serão usufruidos por todas as classes sociais? É claro que não. Aos marginalizados, aos despossuídos, aos oprimidos pela burguesia, resta aceitar plácidamente a vida de cimento e fumaça que o "progresso" burguês lhes confinou.

Como viajar até o paraíso encantado das ilhas verdes, se falta dinheiro para a comida, para o transporte? Como aproveitar estes paraísos, se estou desempregado?

Aos donos de fábricas poluidoras, aos burocratas estatais alimentadores do desequilibrio ambiental, aos corruptos agentes de órgãos ambientais oficiais, o "troféu verde" poderá ser usufruído, mediante uma quantia singela revertida em um *eco-tour*, *eco-adventure* e outros passeios lúdicos que somente os ricos ou outros privilegiados têm acesso. Os maiores destruidores, poderão usufruir de suas próprias criações "indiretas" com maior plenitude.

A causa do desequilíbrio ambiental tem raiz num problema econômico mais profundo. Num modelo econômico que não está voltado para as necessidades humanas e sim estritamente voltado ao lucro. A economia capitalista tem uma máxima que poderia ser resumida em: "crescer ou morrer".

A necessidade de crescimento do PIB dos países industrializados(a soma das riquezas de todos os países) reflete bem esta situação, consumindo mais e mais recursos naturais indiscriminadamente. A própria dinâmica do mercado corporativo, incentiva o marketing a investir vultuosas quantias em aparência, na simples estética, desperdiçando enormes quantidades de recursos naturais em produtos nocivos ao meio ambiente, que só tem a função de atrair o consumidor até o produto. E como vamos falar de equilíbrio ambiental, por exemplo quando a própria distribuição dos recursos da mãe-terra é desigual?

(1) Os governos do planeta gastam 1,3 milhão de dólares por minuto em aparatos bélicos enquanto neste mesmo minuto 30 crianças morrem nos países pobres de subnutrição.

Além disso, especialistas afirmam que a área de cultivo mundial poderia ser aumentada facilmente em 50%, sem nenhum problema ecológico, utilizando apenas as melhores terras!! Porém devido ao liberalismo econômico a terra é reserva de valor. .

Se um fazendeiro de arroz, estiver com o estoque cheio de sacas e a oferta dessas sacas ultrapassar a demanda, o preço do arroz conseqüentemente irá baixar. Qual é a solução? Eliminar o produto excedente. Queimando-o, jogando-o em rios na maioria das vezes, como na crise de café de 1929, mesmo que pessoas estejam passando fome. Alguns boçais afirmam que a origem desses disparates e do próprio capitalismo é "natural" pois até na natureza há competição!

Essa adaptação grosseira e manipulada do darwinismo(adaptada pelos liberais segundo sua vontade), foi uma corrente sociológica chamada Darwinismo social, baseada no conceito de classes sociais superiores. Popular no fim do século XIX e início do XX, defendia uma política seletiva e eugênica, que logo se revelou racista e sectária. Darwin nunca transplantou a teoria da sobrevivência do mais apto para nossa sociedade.

E mesmo que assim o fizesse, Piotr Kropotkin, um renomado e conhecido geógrafo russo, já tinha desenvolvido uma outra interessante teoria, afirmando que na natureza, o apoio mútuo, a cooperação, é que são vitais à sobrevivência das raças e não a competição.

Assim como existem relações desarmônicas na natureza, existem relações harmônicas, como o mutualismo, a protocooperação, etc.

(continua na pág 2)

Pensando bem...

"Há quem passe no bosque e só veja lenha"
(Leon Tolstoi)

(continuação pag1)

Porém, como esta tese não se adequava aos esquemas da burguesia, natural que fosse convenientemente "esquecida".

Teorias a parte, o fato é que a própria dinâmica natural da natureza começou a ser usada pela burguesia para justificar toda a miséria e desigualdade do planeta.

(2) Vale lembrar porém, que na natureza, mesmo que um animal oprima outro animal do bando como um gorila macho mais forte por exemplo, este animal nunca estenderá sua opressão durante tempo suficientemente maior do que a duração da sua força ou do surgimento de um outro macho mais forte. Já em nossa sociedade mega-corporações, instituições opressoras históricas como o Estado, oprimem a individualidade, esmagam a cooperação, dividem e estimulam a competição ao invés do apoio-mútuo há centenas de anos. Um único ser humano, pode assinar um documento que arrase com hectares e hectares de terra, somente pelo fato de ter capital ou poderes suficientes para isso.

Cabe a nós desenvolver uma mentalidade cooperativista e entender que a solução dos problemas ecológicos, passa por uma mudança de mentalidade ampla e por uma transformação radical do modelo econômico e social implantado à força pela elite opressora.

Não basta seguir um modelo conservacionista estéril ou preservacionista radical. Capitalismo e ecologia não conseguem andar juntos! A natureza deve estar integrada com o ser humano da forma mais plena e potencial que possamos conseguir atingir. E para conseguir, devemos atacar a erva daninha pela raiz, fazendo uma revolução social já.

BIBLIOGRAFIA:

(1) Adas, Melhem: *Fome, Crise ou Escândalo Ed. Moderna Brasil/Sp*

(2) Bookchin, Murray; *Sociobiologia ou Ecologia Social Ed. Achiamé Brasil/Rj*

Artigos: Murcho, Desidério; *"O Antropocentrismo Entranhado"*

Bookchin, Murray; *"Por uma Ecologia Social, O Poder de Destruir, O Poder de Criar; Sociedade e Ecologia, Ecologia e Pensamento Revolucionário; A Filosofia da Ecologia Social."*

Mas afinal, o que é Esperanto?

Publicado em 1887 por um jovem oftalmologista polonês, L. L. Zamenhof, o Esperanto não foi criado para substituir as demais línguas do mundo. Pelo contrário! O uso de uma língua que não dá privilégios a este ou aquele grupo de países só vem valorizar a importância das línguas nacionais na expressão de suas culturas. E é por isso, claro, que o Esperanto é internacional. Se fosse propriedade de alguém, de algum lugar, de alguma corrente ideológica, perderia sua principal característica, que o torna independente e aceito em qualquer lugar: a neutralidade.

No Brasil desde 1910 grupos espíritas adotaram (com sucesso) o Esperanto como veículo de divulgação de suas convicções e tornaram-se um dos principais editores de material nessa língua em nosso país, pois conseguiram, através do Esperanto, atingir muitos países que de outra forma não conseguiriam. Mas o que diriam por exemplo a filosofia japonesa Oomoto, ou, ainda, os membros da ATEO (associação de ateus esperantistas) se alguém lhes dissesse "isto é coisa de espíritas"?! É claro que morreriam de rir!

A própria idéia de uma comunicação sem imposições e igualitária, que favorece uma convivência harmoniosa entre seus conhecedores das mais diversas correntes, faz nascer um sentimento básico comum a qualquer esperantista: respeito à liberdade de opinião, à diversidade cultural e filosófica, e à neutralidade intrínseca ao movimento esperantista.

A estimativa mais aceita é que o Esperanto, com 3 milhões de pessoas o usando fluentemente em mais de cem países, encontrando-se no grupo das 120 línguas mais faladas (das 3.000 existentes) no mundo.

No passado, os anarquistas de todo o mundo, usaram o esperanto como uma importante ferramenta de comunicação e hoje esta solidária tradição está sendo ressuscitada com um curso oferecido no Centro de Cultura Social(CCS-RJ). O curso acontece aos Sábados e tem turmas com vários níveis. Alguns alunos das primeiras turmas já encontram-se transmitindo seus conhecimentos aos mais novos.

CCS - Centro de Cultura Social.
Rua Torres Homem, 790
Vila Isabel - RJ

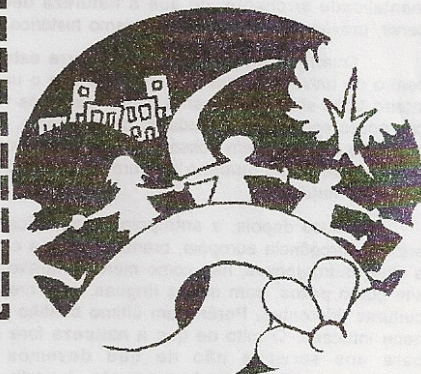
Cesar Maia outra vez!

Mais uma eleição se passou e como rege a cartilha no Rio de Janeiro, Cesar Maia se elege prefeito carioca. Como todas as outras eleições o teatro foi o mesmo de sempre e o mesmo discurso demagógico. Seu partido(PFL) não poupou esforços e dinheiro em sua campanha, que foi milionária.

Com cartazes gigantescos espalhados por toda a cidade, uma panfletagem feita em massa o oportunismo em época de eleição é bem eficaz. Já que a cidade do rio está abarrotada de desempregados, o que não faltou foi mão de obra barata para apoiar sua campanha.

Além é claro da propaganda realizada na televisão e no rádio, a propaganda obrigatória diária e os comerciais que passavam de cinco em cinco minutos, martelando a imagem de "bom" empreendedor, que Cesar Maia adora sustentar. Esses ingredientes somados, deram a Cesar Maia uma margem folgada para vencer os demais candidatos.

Bem, apesar do teatro eleitoral ter sido montado com vários atores, o resultado da eleição não poderia ter sido pior, são mais alguns "aninhos" de repressão, opressão e desemprego que os cariocas vão armagar. O povo carioca inteiro é claro, não deve estar lamentando, mas para a burguesia do Rio de Janeiro isso não irá fazer diferença pois o seu caviar e a viagem de férias para França, estarão sempre garantidos.

Informes

Nossas Atividades

Nossa grade de programação do mês de Novembro:

14/11 - Exibição de vídeo: Germinal
21/11 - Sindicalismo e Sindicalismo Revolucionário
28/11 - As contradições do Liberalismo Econômico

Nos reunimos na Vila da Penha na Rua da Jangada nº 34 todos os domingos às 16:00h

I Eco-Caminhada com discussão ecológica

No dia 31/10, domingo, integrantes do CLAVE realizaram uma caminhada com discussão ecológica na Serra da Misericórdia. O tema foi **Ecologia Social**, baseado na obra de **Murray Bookchin**, professor do *Alternative University* de Nova Yorque e fundador do *Institut For Social Ecology*.

A Serra da Misericórdia passa por processo de reflorestamento, sendo que sua mata original, a mata atlântica, recupera-se lentamente do processo de devastação, iniciado há dezenas de anosa atrás. A zona na qual se encontra a Serra é envolvida por um cinturão de cimento e poluição, sendo a serra o último resquício de área verde da zona da leopoldina.

Muito mais do que preservar a serra como um mero parque ambiental, cabe a cada um de nós adquirir uma mentalidade ecológica profunda sobre a destruição acelerada dos ecossistemas como reflexo de um modelo social desigual e anti-ecológico.

Assinatura de Apoio!

A única forma de manter a imprensa libertária viva, forte e atuante é o apoio mútuo, a solidariedade dos companheiros que a lêem. Por isso, estamos disponibilizando um pacote de assinatura de *apoio* ao **Autogestão.**

Assinatura Semestral: R$ 6,00
Assinatura Anual: R$ 10,00

Deposite a quantia relacionada na:

Conta corrente nº 7.490
Agência: 1565-2 Banco do Brasil

E envie o comprovante de depósito com seu nome, CEP e endereço para:

Caixa Postal: 18056
CEP: 20720-970

Ou envie o dinheiro por carta (bem camuflado)
Qualquer dúvida, mande-nos um email.

Imprensa Libertária: FARJ: CP 14576 CEP 22412-970 Rio/Rj CELIP: CP 15001 CEP 20155-970 Rio/Rj - LETRALIVRE: CP 50083 CEP 20062-970 Rio/Rj - COL. DOMINGOS PASSOS: CP 100670 CEP 24001-970 Niterói/Rj - CCS/SP CP 2066 CEP 01060-970 São Paulo/Sp - ANA: CP 78 CEP 11525-970 Cubatão/Sp Rj - CCMA: CP 665 CEP 01059-970 São Paulo/Sp - Barricada Libertária: CP 5005 CEP 13036-970 Campinas/Sp - MAR: CP 12042 CEP 02013-970 São Paulo/Sp - FACA: CP 1206 CEP 66017-970 Belém/ Pa NUELCA: CP 14 CEP 48000-970 Alagoinha/Ba - CCL-FL: CP 88 CEP 44001-970 Feira de Santana/Ba - AFIM: CP 2744 CEP 59022-970 Natal/Rn